

*Ata da 7ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 17 de março de 2017.*

Presidência do Senhor Deputado Marcelino Galo, ad hoc. À hora marcada, o Sr. Presidente e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão com a finalidade de debater a **Campanha da Fraternidade 2017, com o tema “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida” e o lema “Cultivar e guardar a criação”**. A Mesa dos trabalhos foi composta pelos Srs: Dom Murilo Krieger, Arcebispo Primaz do Brasil; Geraldo Reis, Secretário do Meio Ambiente do Estado da Bahia, representando o Governador Rui Costa; Fabya Reis, Secretária da Promoção da Igualdade Racial; Yulo Oiticica, Ex-Deputado Estadual; Miguel Accioly, Professor da Universidade Federal da Bahia; Padre Zé Carlos, Vice-Presidente da Ação Social Arquidiocesana (ASA); Padre Jorge Brito, representando a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora; Ricardo Dobrovolski, Professor da Universidade Federal da Bahia; Agnaldo Borges, representando a Ação Carismática Católica; Renato Cunha, fundador do Grupo Ambientalista da Bahia (Gambá); Adelaide Maria Nascimento Xavier, representando a Pastoral da Saúde; Deputado Alex da Piatã; Deputada Maria del Carmen; e Carlos Martins, Secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social. Após a execução do Hino Nacional, o Sr. Presidente passou a condução dos trabalhos para o Deputado Alex da Piatã e, da tribuna, saudou os componentes da Mesa e agradeceu a presença de todos. Disse que a encíclica papal *Laudato Si* é o documento mais contundente da Igreja Católica em defesa do meio ambiente, ao provocar uma profunda reflexão sobre a responsabilidade de cada um, pois todos coabitam a mesma “casa”, além de ser um chamado aos membros de todas as religiões para a preservação da vida no planeta. Sublinhou que é preciso refletir sobre os modos de vida, de produção e de consumo, uma vez que o mercado transforma tudo em mercadoria. Alertou acerca das diversas formas de ameaça à vida: os agrotóxicos, que tem o Brasil como maior consumidor mundial; a contaminação da água e destruição dos mananciais; os resíduos sólidos, que se acumulam na natureza; e a desigualdade social, pano de fundo de toda e qualquer ameaça à Terra. Apresentou dados que demonstram a enorme biodiversidade e a riqueza dos biomas brasileiros, e o quanto se encontram ameaçados, afirmando que não há como preservar os biomas sem um processo de inclusão social e desenvolvimento econômico sustentável. Por fim, disse que o tema da Campanha da Fraternidade 2017 é relevante não apenas para os brasileiros, mas para a humanidade. Após a execução do Hino da Campanha da Fraternidade, em voz e violão por Maria Cida Teixeira, Ana Rita Pereira e Maurílio Gomes dos Santos, o Sr. Dom Murilo Krieger agradeceu ao Deputado Marcelino Galo, pela proposição desta Sessão, e a presença de todos. Disse que as razões para que a Igreja Católica se preocupe com os biomas pois toda criação é divina e os elementos da natureza são dons

de Deus, como acreditava Francisco de Assis, cabendo ao ser humano a guarda dessa criação. Lembrou que Jesus Cristo restabeleceu a relação do ser humano com Deus e com a natureza. Disse que o tema da Campanha da Fraternidade propõe mais do que a preservação de espécimes raras da natureza, mas a garantia de água limpa, ar puro, vida digna, acesso aos meios de desenvolvimento e boas condições de saúde. Argumentou que os mais atingidos com a devastação da natureza são os pobres e finalizou lendo o Salmo 8 da Bíblia. O Sr. Ricardo Dobrovolski cumprimentou a Mesa e se disse feliz por esta Casa discutir tão relevante tema para a sobrevivência da humanidade, saudando a Igreja Católica pela iniciativa. Em seguida, palestrou sobre os biomas brasileiros e o processo de destruição por que passam, em especial a Caatinga e o Cerrado. Lembrou que, além da biodiversidade animal e vegetal, um bioma é composto também pela ocupação humana, que, ao dialogar com a natureza, cria uma cultura local. Falou sobre a importância histórica da agricultura para o desenvolvimento da humanidade e como ela destruiu as formações vegetais originais, criando novos ecossistemas. O Sr. Renato Cunha citou o histórico da legislação que protege o bioma Mata Atlântica. Disse que é um dos biomas com maior biodiversidade e sociobiodiversidade do planeta e alertou para a destruição que ainda enfrenta, apesar de toda a proteção legal, comprometida pela falta de fiscalização. Reivindicou maior atenção dos órgãos competentes às áreas de preservação permanente da Mata Atlântica e elencou problemas que ameaçam este bioma, a exemplo do desmatamento na Avenida Paralela, das obras de construção da nova pista do aeroporto de Salvador nas dunas do Abaeté, da má gestão do Parque de Pituçu e da construção do Porto Sul em Ilhéus. Por fim, defendeu a criação do Parque da Lagoa dos Pássaros, no Stiep, de um programa de restauração florestal e de maior fiscalização dos mananciais de água na Bahia. O Sr. Miguel Accioly palestrou acerca dos biomas costeiros, os mais ocupados pelo homem em razão da enorme biodiversidade que oferecem. Falou da função que cada ecossistema exerce na preservação do bioma e de como a interferência humana não planejada prejudica essa harmonia. Defendeu o uso adequado e o gerenciamento dos biomas, com a participação da comunidade, técnicos e pesquisadores, a fim de manter a sustentabilidade dos ecossistemas que os compõem. Reivindicou a revitalização dos conselhos gestores das unidades de conservação e do comitê técnico estadual do Projeto Orla. O Padre Zé Carlos alertou para a necessidade de harmonia entre o ser humano e os ecossistemas. Afirmou que maltratar a natureza é desrespeitar a vida e o homem, já que a destruição de qualquer espécime da natureza afeta a vida humana. Chamou atenção para o desmatamento em Salvador e para a necessidade de que a Cidade elabore um projeto de saneamento básico. Ao finalizar, disse estar feliz ao ver a Igreja seguir as recomendações do Papa de ir ao encontro da realidade, discutindo com a sociedade para evitar a destruição da espécie humana. O Sr. Geraldo Reis disse que a atitude da Igreja Católica de defender os biomas e o meio ambiente é extremamente simbólica e humanista. Falou da relação de domínio que o homem estabeleceu com a natureza e da importância de os modos de produção serem reavaliados. Afirmou que os desafios são enormes para

um Estado cuja economia se baseia no turismo, no agronegócio, na silvicultura e nos grandes empreendimentos. Alertou para a importância da ampliação do diálogo e do fortalecimento das instituições, especialmente os comitês de gestão das áreas de preservação. Defendeu a preservação ambiental não como um entrave ao crescimento dos negócios, mas como algo essencial para uma nova economia. Disse que a atual crise hídrica é uma oportunidade de promover um balanço acerca do destino e do monitoramento da água no Estado. Por fim, garantiu que o Governo está trabalhando para a solução dos problemas levantados pelos palestrantes. Após a execução do Hino da Bahia, o Sr. Presidente, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -